

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL – OS DESAFIOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DOS ALUNOS DO CICLO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

EMERGENCY REMOTE TEACHING - LITERACY PROCESS CHALLENGING OF STUDENTS FROM LITERACY INITIAL CYCLE.

TIAGO, Maria Aparecida Mendes¹

SILVA, Aparecida Batista Baleeiro²

MACHADO, Cláudia Aparecida Ferreira³

RESUMO

O artigo realiza uma reflexão sobre o processo de letramento dos alunos no ciclo inicial de alfabetização no ensino remoto emergencial. Tem por objetivo compreender como foram desenvolvidas as atividades de leitura, escrita e oralidade, considerando o processo de letramento em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental durante o ensino remoto numa escola pública do município de Espinosa – Minas Gerais, entre os anos de 2020 e 2021. A metodologia adotada teve abordagem qualitativa em que procedeu-se com a realização de entrevistas semiestruturadas com três professoras de uma escola pública. As atividades durante o ensino remoto aconteceram por meio do envio de atividades e áudios explicativos através do aplicativo *WhatsApp* e aulas síncronas e assíncronas. Como resultados do estudo, constatou-se que para que seja de fato possível realizar atividades de leitura, escrita e oralidade numa perspectiva de letramento, se faz necessário uma didática específica que não foi possível realizar a contento durante o ensino remoto, devido as condições de acessibilidade dos alunos aos recursos tecnológicos, bem como, as situações específicas concretas e de interação real que tal prática exige. Conclui-se que, o contexto pandêmico que assolou o nosso país e o mundo, dificultou o processo ensino aprendizagem da leitura e escrita, especialmente para classes menos favorecidas, evidenciando a desigualdade predominante em nossa sociedade.

Palavras-chave: Docência. Processo de Letramento. Ensino Remoto.

ABSTRACT:

The article reflects on the literacy process of students in its initial cycle during emergency remote teaching. It aims to understand how reading, writing and orality activities were developed, considering the literacy process in classes of the 3rd year of Elementary School during remote teaching in a public school in the city of Espinosa - Minas Gerais, in the years 2020 and 2021. The methodology adopted had a qualitative approach in which semi-structured interviews were carried out with three teachers from a public school. The activities during remote teaching took place through activities and explanatory audios sending on *WhatsApp* application plus synchronous and asynchronous classes. As a result of the study, it was found out that in order to actually be able to accomplish reading, writing and orality activities from a literacy perspective, it is necessary to have a specific didactic that was not possible to satisfactorily perform during remote teaching, due to the accessibility conditions of the students to technological resources, as well as the specific concrete situations and real interaction that such practice requires. It is concluded that the pandemic context that devastated our country and the world, made the teaching-learning process of reading and writing difficult, especially for underprivileged classes, evidencing the prevailing inequality in our society.

Keywords: Teaching. Literacy Process. Remote Teaching.

¹ Mestranda em Educação do PPGE da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES Montes Claros/MG

² Acadêmica de disciplina isolada do PPGE da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

³ Doutora em Educação pela UFU, professora do PPGE da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

INTRODUÇÃO

Em meados de março do ano de 2020 no Brasil, a educação foi marcada por um momento desafiador, devido ao surgimento do novo coronavírus, denominado (COVID-19). Diante do surgimento de inúmeros casos a COVID-19, foi caracterizada em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. Em face do exposto, foram adotadas medidas de contingenciamento para evitar a propagação da doença, dentre elas incluem a aglomeração de pessoas e o isolamento social. Perante as medidas implantadas pelos governos, foi decretado em esfera estadual e municipal, a suspensão das atividades presenciais para todas as escolas da rede pública e particular.

Com a interrupção das aulas, as escolas tiveram que reinventar suas práticas pedagógicas e criar estratégias para continuar com o ensino e viabilizar a aprendizagem das crianças. Dentre as estratégias adotadas as escolas adaptaram o Projeto Político Pedagógico, inserindo as atividades do REANP – Regime Especial de Atividades não Presenciais, bem como foram adaptados os planejamentos e a prática docente, inserindo atividades *online* via *whatsApp*, com envio de vídeoaulas e atividades, aulas síncronas via *google meet*, assim como foram produzidos material impresso para os alunos acompanharem as aulas síncronas e assíncronas, os então denominados PETs – Planos de Estudos Tutorados.

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada com foco na investigação sobre as atividades que foram desenvolvidas envolvendo as práticas de leitura e oralidade em turmas do 3º ano ensino fundamental durante o ensino remoto emergencial.

O interesse pelo tema incidiu pela necessidade de aprofundar a discussão sobre as atividades de leitura que foram desenvolvidas com foco no letramento em turmas do 3º ano, dos anos iniciais do ensino fundamental, e ainda da experiência como educadora e sobretudo por se tratar do ensino remoto durante a pandemia.

É importante ressaltar que no letramento está implícito a compreensão de que aprender a ler e escrever traz consequências (social, política, econômica, cognitiva, linguística) para o grupo social em que esteja introduzido e para o indivíduo que aprende a usar a língua escrita

(SOARES, 1998). Entende-se que, é o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

Nesse contexto, o objetivo do estudo foi conhecer e compreender as atividades de leitura, escrita e oralidade que foram utilizadas pelas professoras em turmas do 3º ano do ciclo inicial de alfabetização, durante o ensino remoto no período de pandemia.

Assim, a pesquisa foi norteada pela seguinte questão: Os alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública no município de Espinosa-MG conseguiram participar das atividades de leitura, escrita e oralidade desenvolvidas durante o ensino remoto emergencial (2020 -2021)?

LEITURA E ESCRITA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Ler e escrever são ações simultâneas que são intrinsecamente aprendidas no ambiente escolar, já o letramento incide nas experiências culturais com práticas de leitura e escrita, que o indivíduo adquire antes da educação formal. A criança antes de ir à escola já tem contato com os diferentes textos no meio social, a saber: revistas, jornais, gibis, panfletos, dentre outros e esses a induzem a refletir sobre a leitura, o que estimula a ler e a escrever.

Segundo Soares (2003), letramento é o resultado da apropriação da leitura e da escrita, é condição daquele que aprendeu a ler e escrever. Entende-se que o letramento difere da alfabetização, pois este é compreendido como um processo aprendido na escola formal, o letramento é social, a escola que se apropria dele. Letramento é um conjunto de práticas sociais que usam da leitura e da escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em distintos contextos e com objetivos específicos (KLEIMAN, 1999). Apesar das diferenças conceituais, ambas as autoras se referem ao envolvimento dos sujeitos com a leitura e a escrita (LEITE, 2010).

Assim, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita de modo formal não pode ser desvinculados com o meio social no qual o aluno se insere, pois a escola não pode ser configurada como um mundo insulado sem a finalidade de preparar o indivíduo para o meio social.

De acordo com Soares (2008, p. 57), “um

grave problema é que existem pessoas que se preocupam com a alfabetização sem se preocupar com o contexto social em que os alunos estão inseridos”. Assim, a escola deve criar estratégias de trabalhar a leitura e a escrita no contexto do letramento, pois os alunos chegam à escola com a concepção de letramento do meio onde ele vive. Freire (2008) completa que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Percebe-se com ideia do autor, que as práticas iniciais de leitura e escrita devem se dar de forma dialógica entre educador e educando, contextualizando com o conhecimento prévio do estudante, ou seja, do que tem significado, e a partir daí surge a palavra geradora e conseqüentemente outras palavras e novos conhecimentos.

METODOLOGIA

A metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2002, p.16). A partir desta premissa procurou-se a partir da realidade pesquisada conhecer as atividades de leitura, escrita e oralidade que foram utilizadas pelas professoras em turmas do 3º ano do ciclo inicial de alfabetização, durante o ensino remoto no período de pandemia.

Considerando que “é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo” (MINAYO, 2002, p. 17), foi possível realizar momentos de interação onde os professores, através de seus relatos, expuseram sobre as práticas de ensino da leitura e escrita, e suas propostas de alfabetização durante o período de distanciamento social e isolamento imposto pela pandemia da COVID 19.

A fim de saber se os alunos conseguiram participar das atividades de leitura, escrita e oralidade durante o ensino remoto é que foi realizada a presente pesquisa; considerando o que enfatiza Minayo “toda investigação inicia por um problema, uma questão, uma dúvida, ou uma pergunta, articulada a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais.” (MINAYO, 2002, p. 18).

Com a perspectiva de investigar o tema em voga, considerou-se para organização da metodologia de pesquisa a abordagem fenomenológica que mediante a concepção defendida por Triviños (1987) destaca a ideia de ser

a realidade construída socialmente e a educação o principal agente de socialização, em que a fenomenologia considera que a socialização se dá em uma relação de reciprocidade.

Bem como, foi considerado ainda o que também nos indica Triviños quando este afirma que “o pesquisador apresenta uma situação que precisa ser esclarecida” (1987, p. 93). Há portanto, entre os educadores a necessidade de se conhecer, ou esclarecer se foi possível desenvolver a prática de alfabetização e letramento durante o período de atividades remotas, desenvolvidas em função do isolamento social ocorrido no período de 2020 e 2021 em que as escolas foram fechadas em decorrência da pandemia.

Com uma abordagem qualitativa a pesquisa foi estruturada com a proposta de realização de entrevistas com 03 (três) professoras do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Espinosa – MG, sendo esta pesquisa “essencialmente descritiva” (TRIVIÑOS, 1987, p. 128) realizada a partir de entrevistas semiestruturadas e (TRIVINÕS, 1987), apoiados em estudos do campo.

O PROCESSO DE LETRAMENTO E A REALIDADE PESQUISADA

O grande desafio vivenciado no contexto educacional no período pandêmico foi adaptar as atividades didático- pedagógicas para torná-las consonantes ao ensino remoto, com vistas a garantir a aprendizagem dos alunos, frente ao isolamento social e a impossibilidade da realização de aulas presenciais.

Nesta perspectiva o desafio se deu com igual agravante no que diz respeito ao processo de ensino inicial da leitura e escrita, especialmente no tocante à realização deste processo de forma contextualizada, discursiva, como propõe Soares (2006) alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. Foi possível desenvolver uma prática de leitura, escrita e oralidade, numa perspectiva de letramento, no contexto de realização de aulas remotas? Quais práticas pedagógicas foram desenvolvidas que propiciaram às crianças oportunidades de praticar a leitura numa perspectiva contextualizada? Como aconteceu este fazer pedagógico? Os alunos conseguiram participar das atividades pro-

postas durante a pandemia? São indagações que foram consideradas e conduziram à realização da pesquisa.

O desenvolvimento de atividades não presenciais foi a opção adotada para que crianças, adolescentes, jovens e estudantes em geral não ficassem sem acesso às atividades escolares no período de isolamento em decorrência da situação pandêmica enfrentada pelo país e pelo mundo. Segundo Vygotsky (1984), é na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir em uma esfera cognitiva. Assim, pressupõe-se que em meio aos desafios nesse período de aulas remotas, os materiais disponíveis digitalmente, como: vídeos, imagens, animações, áudios, leituras de livros infantis e poemas, bem como as atividades lúdicas constituíram grandes aliados nesse caminho para o estímulo e o desenvolvimento da leitura e da escrita e consequentemente a aprendizagem.

Ferreiro e Teberosky (1999, p. 37) enfatizam que: “Ler não equivale a decodificar as grafias em sons e que, portanto, a leitura não pode ser reduzida a puro decifrado. O ato de ler não é apenas decodificar, é atribuir sentido ao texto, é compreender, interpretar e acima de tudo ser capaz de eficazmente fazer relações com o que já foi percebido e vivenciado”, a leitura e escrita desenvolvida nesta perspectiva constituem-se em práticas que conduzem a um processo de letramento.

É importante considerar que durante a pandemia todo o processo de uso das ferramentas midiáticas, a realização e cumprimento de atividades não presenciais se constituíram um aprendizado recíproco em que pais/famílias, crianças e professores aprenderam juntos, embora distantes, e aqui ratificamos esse pensamento com o que diz Freire (1989, p. 71), “não podemos duvidar de que a nossa prática nos ensina. Não podemos duvidar de que conhecemos muitas coisas por causa da nossa prática”.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Iniciamos a entrevista com as professoras com a seguinte questão: Como foram desenvolvidas as práticas de leitura e oralidade em sua turma do 3º ano do Ensino Fundamental durante o ensino remoto no período da pandemia?

Professora 1: A leitura e oralidade sempre estiveram presentes em todas as propostas de atividades, com as aulas *online* feitas por chamada de vídeo de *WhatsApp*. Trabalhamos a leitura e oralidade como forma de instigar os alunos sobre o conteúdo e atividades do dia. Participavam todos os alunos, com o tema abordado, complementávamos com a leitura de livros, quadrinhas, notícias e histórias contidas no próprio material de estudo, Pet – Plano de estudos tutorados (P1, 25 de setembro 2021).

Professora 2: Na realização de aulas síncronas duas vezes por semana pedia que realizassem a leitura de textos e das questões a serem trabalhadas. Realizando leitura mensal através de vídeo chamadas para verificar e aprimorar a leitura e a oralidade de cada um (P2, 25 de setembro 2021).

Professora 3: As atividades de leitura e oralidade eram desenvolvidas a partir das atividades do PET (Plano de Estudos Tutorados) que eram lidas, explicadas e também solicitava-se aos alunos que fizessem a leitura e apresentassem em vídeos e áudios (P3, 25 de setembro 2021).

São relatos semelhantes, em que foi possível observar que as atividades de leitura, escrita e oralidade foram em suma realizadas de forma limitada ao PET¹ – plano de estudos tutorados, ou seja, não foi possível ampliar significativamente à outras práticas de leituras, diversificadas e contextualizadas. Neste sentido, o aproveitamento dos alunos durante as atividades presenciais é maior e melhor, haja vista, as inúmeras dificuldades que permeiam a prática docente nas atividades remotas no que se refere a prática de leitura e oralidade, em função da distância entre docente e discentes. E existe ainda, como elucida Machado (2020), o acesso limitado as mídias e tecnologias por parte dos alunos, o despreparo e a pouca disponibilidade de tempo dos pais ou responsáveis para auxiliar nas atividades, é o que esta denominou de desafios da realidade atual. Sendo este um contexto imbuído de dificuldades que não contribuíam para a realização de atividades que pudessem favorecer o processo de letramento.

Para maior esclarecimento sobre o assunto pesquisado, perguntou-se às professoras o que entendem por letramento:

Professora 1: O letramento é o desenvolvimento do uso componente da leitura e escrita. Um aluno letrado sabe usar a leitura e escrita de acordo com as demandas sociais, como organizar uma fala, se informar, interagir, seguir receitas, interpretar textos e

compreender (P1, 25 de setembro 2021).

Professora 2: Entendo como sendo o domínio competente da leitura e escrita e saber utiliza-lo em situações do cotidiano, que precisamos ler e produzir textos reais (P2, 25 de setembro 2021).

Professora 3: É saber fazer uso da leitura e escrita em diversas situações (P3, 25 de setembro 2021).

As professoras apresentam uma definição de letramento vinculada ao uso social da leitura e a escrita, ou seja, possuem a visão do letramento a partir do que elucida Soares:

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico (SOARES, 2004, p. 96).

Considerando a concepção descrita pelas professoras e a fim de ter detalhamentos sobre o letramento durante o ensino remoto emergencial, fez-se a seguinte indagação: Durante o ensino remoto foi possível desenvolver atividades de leitura numa perspectiva de letramento? Descreva como foi.

Professora 1: Sim, o objetivo era trabalhar a realidade por meio da leitura do mundo, notícias, reportagens, histórias, receitas entre outros. Produzir significado e sentido por meio da leitura, instigando e interagindo o aluno a discutir com os colegas nas aulas online sobre o tema trabalhado, interpretando e compreendendo o assunto da aula (P1, 25 de setembro 2021).

Professora 2: Sim. Tentei despertar o interesse e a curiosidade pela leitura realizando algumas atividades: Leitura individual mensal através de chamada de vídeo, Atividades de produção textual (cartas, bilhetes, receitas...), Projeto de leitura semanal com interpretação através de formulários (P2, 25 de setembro 2021).

Professora 3: Procurei relacionar a prática da leitura e oralidade a assuntos, textos e gêneros textuais vinculados a atuação e participação dos alunos no meio em que vivem, a exemplo: estudamos, lemos e discutimos notícias da nossa cidade, de forma a interpretá-las e compreendê-las (P3, 25 de setembro 2021).

Percebe-se nestes relatos a evidência do entendimento do letramento vinculado à prática da leitura em suas funções sociais.

Ainda no desenvolvimento da entrevista

ta indagamos se houve avanço perceptível no desempenho dos alunos e como elas definem o desempenho dos mesmos, no que diz respeito a prática da leitura e a oralidade.

Professora 1: Sim, pude perceber que por meio da leitura e da oralidade se constituiu e desenvolveu a interação, interpretação, comparar diferentes pontos de vista e argumentar sobre diversos assuntos (P1, 25 de setembro 2021).

Professora 2: Não, poucos alunos avançaram. Alguns apresentam ainda muitas dificuldades de leitura e interpretação, erros de ortografia e produção textual (P2, 25 de setembro 2021).

Professora 3: Pouco avanço, as propostas de leitura e oralidade na modalidade remota, foram insuficientes para obtenção de um bom desenvolvimento, especialmente em decorrência da acessibilidade de vários alunos aos recursos tecnológicos (P3, 25 de setembro 2021).

Há uma divergência de opinião entre as professoras em decorrência da realidade vivenciada pelos alunos que estas atendem, sendo, que se constitui maioria os alunos que tiveram avanço mínimo no que tange à leitura, escrita e oralidade, considerando, as práticas incipientes desenvolvidas e a impossibilidade de acesso aos meios tecnológicos necessários para participar de atividades de leitura, escrita e oralidade de maneira constante e em tempo real. Esses relatos confirmam os dados do INEP - (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) que aponta que o percentual de alunos com problemas em Língua Portuguesa e na alfabetização passou de 15,5% em 2019 para 33,8% em 2021, diante dos dados é possível perceber o quanto o contexto gerado pela COVID19 agregado às dificuldades encontradas por escolas e alunos para adaptar à realidade do cenário pandêmico afetaram o desempenho dos estudantes no que alude a aprendizagem e/ou aprimoramento da leitura e escrita por meio das atividades desenvolvidas no ensino remoto emergencial.

De acordo com o que evidenciaram, nem sempre era possível ter o *feedback*, se os alunos realmente estavam entendendo e/ou aprendendo; ratificando assim que nem sempre era possível ter um contato constante e específico com os alunos para trabalhar atividades de leitura e oralidade, atividades estas que são essenciais para desenvolver momentos de ensino da leitura e escrita numa perspectiva do letramento.

As atividades possíveis de serem desenvolvidas na realidade do ensino remoto foram incipientes para promover uma prática de leitura e oralidade que conduzissem ao letramento, pois tais atividades precisavam ser desenvolvidas de maneira mais abrangente, pontuais e específicas, em que os alunos pudessem vivenciar práticas de leitura e oralidade contextualizadas por meio de atividades concretas, reais e extraescolares, compreendendo de fato a função social da leitura e da escrita, concordando com Soares (2006) quando esta afirma que: é preciso saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente.

Por assim ser, indagamos sobre os principais aspectos que as professoras consideram dificultadores no exercício da leitura, escrita e oralidade remota?

Professora 1: As dificuldades encontradas nesse período foram a falta de recurso para então desenvolver um ótimo trabalho com os alunos de modo remoto, principalmente em relação às dificuldades de leitura. A escola é um ambiente onde a criança tem a capacidade de se desenvolver fisicamente e intelectualmente, pois é no contexto escolar que a criança aprende a conviver e respeitar as diferenças como também ampliar conhecimentos através de contatos com a diversidade cultural, social e uma variedade de materiais concretos para fazer bom uso da leitura e oralidade como gibis, livros, cadernos, murais de leitura, dicionários, conversas e discursões sobre o tema trabalho, textos diversos entre outro (P1, 25 de setembro 2021).

Professora 2: O distanciamento (professor/aluno/escola), as ferramentas utilizadas no processo remoto (*internet* e aparelhos tecnológicos) nem todos tinham acesso o tempo todo (P2, 25 de setembro 2021).

Professora 3: O pouco contato direto com os alunos, as atividades restrita ao PET, e a impossibilidade de realizar atividades diversificadas e coletivas, pois, a realidade dos alunos com relação à acessibilidade ao celular com *internet* para participar das atividades síncronas não permitiam (P3, 25 de setembro 2021).

As respostas a este questionamento vêm ratificar a falta de recursos tecnológicos predominante no contexto social e familiar dos estudantes, não só desta escola, mas da realidade brasileira, cuja maioria não conseguiu acompanhar de forma quantitativa e qualitativa as atividades realizadas durante o ensino remoto emergencial. Outra questão presente nas narrativas das professoras é a importância

e necessidade da interação, da participação, do contato presencial e da troca de experiências, para que haja aprendizagem e uma construção do saber, o que se tornou difícil no contexto de distanciamento, devido aos inúmeros empecilhos já elencados. Pois, muito embora os recursos tecnológicos já existam há bastante tempo, e deveriam estar a serviço da educação, estes ainda não faziam e não fazem, parte da vida da maioria dos docentes e discentes de maneira contundente. Segundo Moran (2008), com o advento dos recursos computacionais surgiram novas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos professores explorar novas formas de ensinar, e aos alunos, novas formas de aprender. Mas o fato é que estas possibilidades inovadoras de ensinar e aprender ainda hoje não são acessíveis às classes populares, o que ficou explicitamente comprovado neste período de atividades remotas, vindo a se constituir ponto dificultador para ensinar em qualquer ano de escolaridade, e em especial no ciclo inicial da alfabetização, contexto em que se deu a pesquisa.

Para complementar o posicionamento anterior, as professoras citaram fatores que responderam à pergunta: O que contribuíram, de maneira favorável, para o trabalho pedagógico durante o trabalho remoto neste processo?

Professora 1: O comprometimento e interação dos alunos nas aulas online (P1, 25 de setembro 2021).

Professora 2: A participação e empenho das famílias no processo de ensino aprendizagem. O empenho dos alunos na realização das atividades propostas. O comprometimento do professor na busca de novas formas de superar as dificuldades e paralelamente promover o aprendizado (P2, 25 de setembro 2021).

Professora 3: A vontade das crianças em participar de tudo que foi proposto, embora muitos não conseguiram ter o acesso que desejavam, e a participação das famílias durante as atividades. Assim como o envolvimento nosso enquanto profissionais, que precisamos aprender e ressignificar a nossa prática adequando as necessidades do momento, aprendendo a manusear as tecnologias e os recursos diversificados que envolvem os meios tecnológicos (P3, 25 de setembro 2021).

Mediante estes relatos é importante destacar o empenho das famílias em buscar alternativas para as crianças participarem das atividades não presenciais, ao compartilhar celulares, auxiliar nas atividades, mesmo sem o aptidão

para exímia função, bem como o interesse dos estudantes em participar, mesmo sem as condições e os recursos adequados. As professoras consideraram estes pontos satisfatórios para sua prática, o que nos mostra que no processo de ensino aprendizagem que fora imposto, em decorrência da situação pandêmica instaurada no mundo, foi necessário ressignificar o fazer docente, rever a participação discente, muitos foram os desafios encontrados durante o respectivo percurso.

A importância do letramento no ciclo inicial da alfabetização é inegável, e os professores de maneira superficial reconhecem tal relevância, contudo, o contexto de atividades remotas dificultou o processo, tornando inviável que a prática de leitura com realização de eventos de letramento fosse desenvolvida.

E atribuindo destaque a importância do letramento coadunamos com o pensamento de Soares (2006), e o ideal é alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita, de modo que o indivíduo se torne ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Os resultados da pesquisa mostram que não foi possível desenvolver atividades de ensino da leitura que conduzam ao letramento, contudo, finalizamos a pesquisa com o esperar de Freire, nosso pensar, nosso planejar, nosso futuro “[...] existe na medida em que eu ou nós mudamos o presente. E é mudando o presente que a gente fabrica o futuro: por isso, então a história é possibilidade e não determinação” (FREIRE, 1991, p. 90). Que esta prática remota, sirva de aprendizagem e referência para melhorias significativas das práticas docentes presenciais que certamente farão parte por muitos e muitos anos da vida profissional dos envolvidos nesta pesquisa. E que os prejuízos sofridos pelos discentes possam ser minimizados e que uma bela história ainda possa ser traçada, fazendo uso da leitura e oralidade em todas as suas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de usar a leitura no dia a dia escolar e social é de extrema importância na contexto atual, assim as ações pedagógicas e docentes que propiciem aos alunos tornarem-se pessoas leitoras e letradas se constituem um diferencial na vida dos estudantes no ambiente escolar e fora dele. Com base neste pensamen-

to, a pesquisa nos possibilitou conhecer como foi realizado o processo de letramento no ciclo inicial de alfabetização durante o ensino remoto emergencial.

Portanto, no que se refere ao letramento, ficou claro que para que seja de fato possível realizar uma prática de leitura, oralidade numa perspectiva de letramento, se faz necessário uma didática específica que não foi possível realizar a contento durante o ensino remoto, devido as condições de acessibilidade dos alunos aos recursos tecnológicos, bem como, às situações específicas concretas e de interação real que tal prática exige.

Conclui-se, que o contexto pandêmico que assolou o nosso país e o mundo, dificultou o processo ensino aprendizagem, especialmente para classes menos favorecidas, evidenciando, a desigualdade predominante em nossa sociedade. O que vai demandar de todos os educadores, um esforço para superar as dificuldades surgidas durante o ensino remoto, mas que as atividades presenciais, que ora já se estabeleceram como realidade possam trazer novas possibilidades aos docentes e discentes, especialmente no que concerne ao letramento e consequentemente a formação contextualizada, dinâmica e interacionista de cada aluno.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Alfabetização de Brasileiros Piorou na Pandemia. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/educacao/alfabetizacao-de-brasileiros-piorou-na-pandemia-diz-inep/#:~:text=A%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20brasileiros%20durante,33%2C8%25%20em%202021.pesquisado%20em%2001%2F10%2F2022%20as%2015H36min>.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do Letramento**. São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

LANA, Raquel Martins et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2020, v. 36, n. 3 [Acessado 30 Julho 2021], e00019620. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-3111-00019620>>

org/10.1590/0102-311X00019620>. Epub 13 Mar 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>.

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>

MINAYO. Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social Teoria, método e criatividade**. 21ª Edição. Ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia**. 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/ino-vhtm>. Pesquisado em 23/07/2021.

Organização Mundial da Saúde (OMS) - Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 28 de jul. 2021.

SOARES, Magda. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. a.

SOARES, Magda. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.b.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Rev. Bras. Educ. no.25 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49ª ed, São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**.

São Paulo: Contexto, 2003. a.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003. b

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Rev. Bras. Educ. no.25 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>

SOARES, Magda. **As muitas facetas da alfabetização**. Caderno de Pesquisa. São Paulo (52): 18-24. fev. 1985. Disponível em <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/25anos/files/arquivo/5-Artigo-As-muitas-facetadas-alfabetizacao.pdf>

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.b

STREET, Brian. **Letramentos Sociais: Abordagens críticas do Letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**/Brian V. Street; tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.